



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DIGITAL DAS USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO CONTROLE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Larissa Dalpiaz Nepomuceno¹, Gabriela Marengone Altizani², Carolina Correia Bilotti³, Marcelo Picinin Bernuci⁴, Regiane da Silva Macuch⁵

RESUMO: As tecnologias de comunicação e informação (TIC) estão cada vez mais inseridas no cotidiano do homem moderno por serem ferramentas que auxiliam e levam maior praticidade em cenários como o industrial, econômico e, sobretudo, o da saúde. Neste, as TIC fornecem informações importantes a respeito da prevenção, tratamento e conhecimento geral sobre uma das patologias que mais acometem a população atual: o câncer. Nesse interim, as informações obtidas sobre o câncer são essenciais, uma vez que a cada ano mais de 12,7 milhões de pessoas são diagnosticadas com essa doença e 7,6 milhões de pessoas morrem vítimas dela (UICC, 2008). Em mulheres, o câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tumor mais frequente e a quarta causa de mortes. A evolução do CCU é, na maioria dos casos, lenta, e se for detectado precocemente apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e cura. O estudo visa coletar informações de mulheres na faixa etária entre 25 a 69 anos, usuárias do serviço público de saúde da cidade de Maringá-PR, considerada esta a faixa de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. A coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionário objetivo nas residências dessas mulheres que estão dentro da área respectiva a sete Unidades de Pronto Atendimento (UBSs) da cidade de Maringá. Após a coleta de dados os resultados serão tabulados em planilha do Excel e analisados por estatísticas. Por meio desse estudo, almeja-se compreender qual a relação dessas mulheres com as tecnologias de informação e como tais instrumentos podem ser utilizados a fim de reduzir os índices relativos ao câncer de colo de útero.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia, Prevenção, Rastreamento, Tecnologias móveis.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o maior incremento da tecnologia no cotidiano da população, como forma de, lazer, conhecimento e trabalho é evidente, soma-se a essa conjuntura a disseminação do acesso à Internet pela população brasileira que chega a 38% dos domicílios brasileiros, sendo que 17% dessas pessoas utilizam de tecnologia móvel para obter esse acesso (BONOME; SANTO; PRADO, 2012). Nesse interim surge cada vez mais o conceito *mHealth* (mobile health – saúde móvel), “práticas médicas e de saúde pública auxiliadas por aparelhos sem fio (WHO, 2011). Aplicando para o ambiente da oncologia, o *mHealth* tem o potencial para fornecer uma plataforma de grande relevância para os pacientes cada vez mais comprometidos com o percurso e prevenção do câncer ao qual são tratados (DARLOW; WEN, 2015).

O câncer destaca-se quando se pensa em medidas que estimulem a prevenção, uma vez que a cada ano mais de 12,7 milhões de pessoas são diagnosticadas com essa doença e 7,6 milhões de pessoas morrem vítimas dela (UICC, 2008). Em mulheres, o número de mortes devido ao câncer corresponde a 3,7 milhões (GLOBOCAN, 2012), sendo que no Brasil, os tipos de neoplasia com maior mortalidade neste gênero são o câncer de colo de útero (CCU), colorretal e mama, em ordem crescente (INCA, 2014).

Nesse contexto, insere-se o CCU, responsável por aproximadamente 527 mil diagnósticos por ano e óbito de 265 mil mulheres (GLOBOCAN, 2012). Na região Sul do Brasil, embora o CCU seja apenas o quinto tipo de neoplasia com maior mortalidade, em várias cidades como, por exemplo, Maringá-PR, os números continuam mantendo-se acima do esperado (4,31/100.000 mil mulheres) pelo Plano Municipal de saúde e SISPACTO (2,0/100.000 mil mulheres) (QUEIROZ, 2012). Estes elevados números de mortalidade são

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá- PR. Bolsista PROBIC UNICESUMAR. lari.dalpiaz@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá-PR. gabialtizani@gmail.com

³ Mestranda em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. Bolsista Capes – Unicesumar. carolinac_bilotti@hotmail.com

⁴ Professor Doutor do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR. marcelo.bernuci@unicesumar.edu.br

⁵ Professora Doutora do Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá - PR.. rmacuch@gmail.com



indicativos de que ainda existem falhas nas campanhas de prevenção atuais do município. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver medidas alternativas que otimizem o atual sistema de rastreamento afim de reduzir os índices de incidência e mortalidade na cidade de Maringá.

As tecnologias de comunicação e informação (TIC) podem ser utilizadas tanto no intuito de mobilização para a adesão ao programa de rastreio e prevenção como na adesão ao tratamento do exposto. No entanto antes da aplicação dessas tecnologias é necessário identificar o grau de relação da população alvo com essas novas tecnologias e como elas estão inseridas no dia a dia desses indivíduos. Assim, o presente estudo visa verificar o nível de conhecimento sobre as ferramentas digitais das mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde de Maringá.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário validado com perguntas objetivas aplicados em mulheres entre 25 e 65 anos que utilizam o serviço público de saúde do município de Maringá-PR nas Unidades Básicas de Saúde (UBS): UBS Aclimação; UBS Itaipu; UBS Tuiuti; UBS Cidade Alta; UBS Alvorada I; UBS Parque das Torres e UBS Céu Azul. A intervenção ocorrerá nas residências dessas mulheres. O tamanho da amostra será definido com base em um cálculo amostral posteriormente, após obtenção da relação das pacientes de cada unidade para que a amostra seja significativamente representativa. Os dados coletados serão tabulados por meio de planilhas do Excel e analisados por estatística descritiva.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se compreender qual a relação de proximidade das mulheres atendidas nas unidades básicas com o uso de tecnologias e dessa forma, com as informações obtidas introduzir as tecnologias de comunicação e informação como uma nova ferramenta de estímulo aos exames de rastreamento do CCU, objetivando um aumento do número de mulheres inseridas nas campanhas de prevenção do CCU reduzindo assim o índice de mulheres com a doença.

REFERÊNCIAS

BONOME, Karoline da Silva; et al. Disseminação do uso de aplicativos móveis na atenção à saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM INFORMÁTICA EM SAÚDE, 13., 2012, Curitiba. **Anais...**, Curitiba: [s.n], 2012. p. 1 - 6.

DARLOW, Susan; WEN, Kuang-yi. Development testing of mobile health interventions for cancer patient self-management: A review. **Health Informatics Journal**. Philadelphia Usa, p. 1-18. fev. 2015.

GLOBOCAN. Estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012. International Agency For Research on cancer, 2012. Disponível em:

<http://globocan.iarc.fr/Pages/summary_table_site_sel.aspx>. Acesso em: 5 maio 2015.

INCA. **ESTIMATIVA | 2014**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/sintese-de-resultados-comentarios.asp>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

QUEIROZ, Laís Silva; et al. Cenário do câncer de colo de útero no município de Maringá-Paraná, 2008-2010. In Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, 6., 2012, Maringá. **Anais Eletrônico...**, Maringá:[s.n], out. 2012.

UICC. **Declaração mundial sobre o câncer**. 2008. Disponível em:

<http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1309&Itemid=828> Acesso em:30 abr.2015

WHO - World Health Organization. **mHealth: New horizons for health through mobile technologies: second global survey on eHealth**, 2011. Disponível em: http://www.who.int/goe/publications/goe_mhealth_web.pdf.

Acesso em: 01.07.2015.